

Identidade e alteridade no valor da preposição “selon”¹

François Thuillier*

Resumo

Este artigo propõe uma hipótese de caracterização invariante da significação da preposição “selon”. Nele descrevemos um determinado número de restrições e fatos interpretativos associados a três tipos de empregos da preposição e mostramos de que maneira o conceito de alteridade, entendido como a relação que um elemento de uma classe mantém com os outros elementos da classe, permite esclarecer os fenômenos.

Palavras-chave: Abordagem enunciativa. Semântica lexical. Preposição “selon”. Alteridade.

Introdução

A preposição “selon” apresenta diferentes acepções, que podem ser reagrupadas em três categorias. Um primeiro tipo de enunciados contendo “selon” remete à expressão de uma opinião, ou de um ponto de vista, como nos mostra o exemplo “selon lui, il n’y a pas lieu de s’inquiéter” [segundo ele, não há necessidade de se preocupar]. Numa segunda categoria de usos, “selon” marca uma relação de conformidade entre dois elementos, um dos quais é tomado como guia ou como modelo para o outro, tal como se observa em “il a fait le travail selon les règles” [ele fez o trabalho segundo as regras]. A terceira categoria reagrupa os enunciados tais como “selon l’endroit d’où on le considère, c’est une chose très petite ou très grande” [segundo o lugar

* Docente da Columbia University, Paris, França.

¹ Artigo inédito traduzido por Bruno de Moraes Oliveira e Elza Contieri. Revisão técnica e de tradução por Márcia Romero (Universidade Federal de São Paulo).

de onde o consideramos, é algo muito grande ou muito pequeno], nos quais “selon” marca uma relação de dependência, ou de correlação, entre duas entidades. Assim, no exemplo anterior, é dito que a maneira de se perceber algo depende do lugar de onde esse algo é considerado.

O objetivo deste artigo é mostrar que essas três acepções da preposição “selon” podem ser descritas como diversas realizações de um esquema de sentido único, do qual a preposição é o marcador. Partiremos, então, de uma hipótese sobre o que constitui a contribuição regular da preposição para o valor dos enunciados e mostraremos, em seguida, que cada categoria de empregos corresponde a uma aplicação particular desse esquema.

Identidade da preposição “selon”

Convencionamos notar Y o termo situado à direita da preposição e X o segmento textual, de comprimento variável, sobre o qual recai o sintagma preposicional. Por exemplo, em “selon les journaux, le beau temps ne va pas durer” [segundo os jornais, o clima agradável não vai durar] e “cela peut changer selon les circonstances” [isso pode mudar dependendo das circunstâncias]; X corresponde, respectivamente, a “le beau temps ne va pas durer” [o clima agradável não vai durar] e “cela peut changer” [isso pode mudar]. Por sua vez, Y corresponde a “les journaux” [os jornais] e “les circonstances” [as circunstâncias].²

Nossa hipótese é que “selon” indica:

- a) X não é um termo único e isolado, mas se inclui em uma classe de elementos;
- b) dentro dessa classe, Y opera a seleção de um e um só componente, no caso, X.

A significação de “selon” pode, assim, para nós, ser representada como um encadeamento de duas operações: em um primeiro momento, “selon” opera uma pluralização (X é visto como um elemento entre outros de uma classe que o engloba), e, num segundo momento, “selon” opera uma redução dessa pluralidade, levando a que Y esteja em correspondência com X, em exclusão de qualquer outro elemento.

O desafio das descrições a seguir será, por um lado, mostrar que esse encadeamento de operações deixa certo número de vestígios nos enunciados contendo “selon”, seja na forma de restrições distribucionais recaindo sobre X ou Y, seja na forma de características interpretativas regulares.

Trata-se, de outro lado, de mostrar que as propriedades semânticas de cada uma dessas três acepções que mencionamos resultam de três modos distintos de considerar a classe na qual X está incluído.

Y como origem de um ponto de vista X

Os empregos da primeira categoria, tais como

- (1) “selon la morale stoïcienne, le bonheur est dans la vertu”

[segundo a moral estoica, a felicidade está na virtude];

(2) “selon mes calculs, les résultats de cette étude sont faux”

[segundo meus cálculos, os resultados deste estudo são falsos];

(3) “selon le premier témoin, l'accident est survenu peu après neuf heures”

[segundo a primeira testemunha, o acidente aconteceu pouco depois das 9 horas]

podem ser parafraseados por sequências do tipo “conforme Y”, ou “se confiamos em Y”, o que sugere que Y tem aqui um papel de fiador da veracidade de X. O fato de que a proposição X seja, nesses enunciados, colocada como verdadeira,³ implica que X remete a um conteúdo que seja da ordem do verificável, o que explica que os enunciados contendo “selon” sejam dificilmente compatíveis com proposições remetendo a um conteúdo não verificável, tal como o sentimento de um sujeito sobre uma situação, ou um julgamento que recorra à sua sensibilidade, ao seu afeto. Pode-se, assim, encontrar

(4) “on dit qu'il sera lapidé, mais à mon avis (+ je trouve que) cette mort est trop douce” (B.-M. Koltès, Frantext)

[dizem que ele será apedrejado, mas, na minha opinião (+ eu acho que), essa morte é muito suave].

Mas, dificilmente, encontraremos

(4') ? “on dit qu'il sera lapidé, mais selon moi cette mort est trop douce”

[? dizem que ele será apedrejado, mas, a meu ver, essa morte é muito suave].

Já o enunciado seguinte não apresenta nenhum problema:

(4”) “On dit qu'il sera lapidé, mais selon moi il sera plutôt décapité + ils vont le gracier”

[Dizem que ele será apedrejado, mas, a meu ver, ele será mesmo decapitado + eles vão perdoá-lo].

Da mesma forma, é difícil substituir “à mon avis” [na minha opinião] por “selon moi” [a meu ver] no enunciado seguinte.

(5) “Alors qu'il était bien sympa avant, à mon avis (+ je trouve), dans le style prêtre-ouvrier existentialiste” (L. Bayon, Frantext)

[Enquanto ele era muito simpático antes, na minha opinião (+ eu acho), no estilo padre-operário existencialista].

No entanto, “selon” pode ser encontrado em um enunciado tal como

(5') “il est, selon moi, un exemple typique de prêtre-ouvrier existentialiste”

[ele é, a meu ver, um exemplo típico de padre pedreiro existencialista].

Além do fato de, como acabamos de ver, ser a proposição X colocada como verdadeira, uma das principais características interpretativas dos sintagmas preposicionais contendo “selon”, quando funcionam como “advérbios de opinião forte”,⁴ é que inscrevem X em um debate, uma discussão: o emprego de “selon” assinala o fato de que existem inúmeros pontos de vista sobre uma mesma situação, que não há *a priori* unanimidade sobre a questão, o que é bem ilustrado pelo enunciado (6), que consta do *Littré*:

(6) “Selon le docteur, je suis fort bien, et selon moi, je suis fort mal”

[Segundo o doutor, estou muito bem, e a meu ver, estou muito mal].

Essa característica de funcionamento da preposição permite interpretar um determinado número de observações feitas por D. Coltier e P. Dendale sobre o sentido de “selon” nesses empregos, que os autores comparam a “pour moi [para mim]” e “à mon avis [na minha opinião]”.

Os autores mostram, por exemplo, que “selon moi” [a meu ver] é incompatível com um contexto em que se deve dar uma resposta de improviso, sem ter tempo de pensar: com “selon”, espera-se uma resposta refletida, “selon moi” [a meu ver] apresentando uma proposição como “seguida a uma reflexão intelectual, após uma determinada pesquisa, da qual [a proposição] é o resultado”.⁵ Pensamos que esse efeito semântico de uma tomada de posicionamento bem pesada, bem considerada, explica-se pelo fato de outros conteúdos proposicionais sobre uma mesma situação serem levados em conta, um desses conteúdos sendo finalmente selecionado pelo locutor.

O fato de uma classe de proposições ser pré-construída,⁶ na qual Y seleciona a proposição que será por ele considerada, explica igualmente porque “selon moi” [a meu ver] seja estranho quando utilizado para exprimir uma opinião que recai sobre um assunto trivial, cotidiano, o que D. Coltier e P. Dendale mostram graças aos contrastes seguintes, tais como

– “A quelle heure ouvrent les magasins ici ?”

[A que horas abrem as lojas aqui?];

– “A mon avis (+ ? selon moi), à 9 heures, comme partout.”

[Na minha opinião (+ ? a meu ver), às 9 horas, como em qualquer lugar];

– “Dans combien de temps le repas sera-t-il prêt?”

[Em quanto tempo a refeição estará pronta?];

“A mon avis (+ ?? selon moi), dans dix minutes.”

[Na minha opinião (+ ? a meu ver), em 10 minutos].

De fato, pareceria bastante improvável imaginar esses tipos de posicionamento como supondo um debate contraditório: um tema cotidiano, trivial, não fornece o espaço de construção de um conjunto de proposições potencialmente verdadeiras, nas quais o locutor busca a sua decisão definitiva.

Terminamos indicando que a descrição do valor dos sintagmas do tipo

(7) “l’Evangile selon Saint Matthieu”

[o Evangelho segundo São Mateus]

reforça, ao que nos parece, a hipótese de uma pluralidade de X, induzida pelo emprego de “selon”. Esses empregos aparecem como prototípicos pelo fato de um evangelho ser apresentado como uma revelação, isto é, como um conjunto de palavras supostamente verdadeiras, ao mesmo tempo em que se admite, por outro lado, a existência de vários evangelhos,

relacionados a outros evangelistas, ou seja, várias versões de um mesmo narrar.

Temos então, aqui, uma pluralidade *a priori* de narrações possíveis de um acontecimento, em que cada um, contudo, conserva o mesmo estatuto de verdade revelada, o que responde perfeitamente às restrições que “selon” projeta sobre o seu cotexto. Notemos, aliás, que o emprego de “selon” é reservado, tradicionalmente, aos evangelhos canônicos, reconhecidos como testemunhos autênticos. Diz-se, assim, “o Evangelho segundo São Mateus”, “segundo São Marcos”, “segundo São Luís”, “segundo São João”, enquanto é a preposição “de” que é empregada para os textos apócrifos, como “o Evangelho de Thomas” ou “de Nicodemos”.

Propomos recapitular o funcionamento dessa primeira classe de empregos da maneira seguinte: tem-se um conjunto de proposições V, W, X, todas verdadeiras, e Y seleciona uma delas, em ocorrência X, mas sem eliminar explicitamente a classe das outras versões verdadeiras. Daí a interpretação desses enunciados como exprimindo um ponto de vista, uma opinião, que são, por definição, relativos, e que supõem que outros pontos de vista, contraditórios ou divergentes, sejam possíveis.

Y como prescritor da forma de X

Em uma primeira aproximação, pode-se descrever o valor dos enunciados da segunda categoria dizendo que, aqui, Y

ditada a maneira pela qual X se realiza, como em

(8) “il a vécu selon la morale stoïcienne.”
[ele viveu segundo a moral estoica];

(9) “il a agi selon sa conscience”
[ele agiu segundo a sua consciência];

(10) “cela fut fait selon le programme”
[isto foi feito segundo o programa].

Em (8), por exemplo, ele viveu da maneira que a moral estoica preconiza, e em (9) ele agiu em função do que a sua consciência lhe ditava. Y interpreta-se, portanto, como um prescritor do modo de realização de X. Observa-se, aliás, que “selon” [segundo] solicita, ou desencadeia,⁷ diferentes Y que se interpretam diretamente como definindo uma norma: um levantamento efetuado no *corpus* Frantext⁸ mostra que, nessa categoria de emprego, mais de um terço das palavras em posição de Y são do tipo “principe” [princípio], “méthode” [método], “règle” [regra] etc., como em

(11) “Dans ces pays pauvres, sous-développés, où, selon la **règle**, la plus grande richesse côtoie la plus grande misère, l’armée et la police constituent les piliers du régime” (F. Fanon, Frantext)

[Nesses países pobres, subdesenvolvidos, nos quais, segundo a regra, a maior riqueza está muito próxima da maior miséria, o exército e a polícia constituem os pilares do regime];

(12) “Elle tremblait que les cuisiniers ne vinsent pas, que le fleuriste manquât de parole et que les invités ne fussent point

placés à table selon la stricte **étiquette**” (O. Mirbeau, Frantext)

[Ela temia que os cozinheiros não viessem, que a florista faltasse com a palavra e que os convidados não fossem colocados à mesa segundo a estrita **etiqueta**];

(13) “Commeil se doit chez un homme riche, plusieurs agneaux y tournaient sur les broches selon un **rite** dont les servants ne se laissent pas distraire” (M. Déon, Frantext)

[Como se espera da casa de um homem rico, vários cordeiros giravam sobre os espetos segundo um **rito** pelos quais os empregados não se deixavam distrair].

O estatuto de Y de prescriptor das modalidades de realização de X dá conta de um conjunto de restrições que recaem sobre o emprego de “selon”, e que não recaem sobre “au gré de” [à mercê de/conforme], com o qual estabelece relação de sinonímia local. Se “au gré de” [à mercê de/conforme] e “selon” [segundo] remetem, ambos, ao acordo entre X e Y, como em

(14) “Ainsi on en vient à agir au gré d’ (+ selon) une sensibilité que l’on croit avoir et que l’on n’a pas” (J. de Gaultier, Frantext)

[Assim chega-se a agir conforme (+ segundo) uma sensibilidade que se acredita ter e que não se tem];

(15) “Chacun évolue selon (+ au gré de) sa dialectique propre” (F. Fanon, Frantext)

[Cada um evolui segundo (+ conforme) sua dialética própria].

“Selon” requer, diferentemente de “au gré de” [à mercê de/conforme], um Y que impõe a X certa conduta, o que explica a

impossibilidade de substituir “selon” por “au gré de” nos enunciados seguintes:

(16) “Ceux-là, menés par les hasards des événements, des combats et des intrigues, tués ou déchus brusquement, au gré du (*selon le) **sort aveugle**” (P. Adam, Frantext)

[Aqueles, levados pelo acaso dos acontecimentos, combates e intrigas, mortos ou abatidos bruscamente, à mercê de (*segundo) uma sorte sem controle];

(17) “On les [des pantins en papier] trouvait alors couramment dans le commerce sous la forme d’estampes, et c’était un plaisir pour les amateurs d’assembler les membres répartis au gré du (*selon le) **hasard** sur la feuille de papier” (H.-R. d’Allemagne, Frantext)

[Nós os encontrávamos [os bonecos feitos em papel] então com frequência no comércio sob a forma de estampas, e era um prazer para os amadores juntar os membros divididos à mercê do (*segundo) o acaso sobre a folha de papel];

Para tornar o enunciado (17) compatível com “selon”, é preciso modificar o Y, de tal maneira que ele possa ser interpretado como uma entidade que elimina o que a realização de X pode comportar de aleatória ou de contingente:

(17’) “et c’était un plaisir pour les amateurs d’assembler les membres repartis selon un ordre immuable + une méthode rigoureuse + un agencement précis sur la feuille de papier”

[e era um prazer para os amadores juntar os membros divididos segundo uma ordem imutável + um método rigoroso + um agenciamento preciso sobre a folha de papel].

Vimos que Y, nessa classe, interpreta-se como um elemento que é necessário seguir, como algo que prescreve o modo de atualização de X. Isso supõe que se tenham, em princípio, vários modos possíveis de atualização de um processo, e que Y impõe um deles pela exclusão dos outros: obtém-se, assim, uma interpretação global de “conformidade” de X com relação a Y.

Propomo-nos, antes de concluir esta categoria, mostrar que a hipótese formulada acima não está vinculada a um campo semântico particular, pois ela também dá conta do valor dos empregos espaciais de “selon”, dos quais se têm ocorrências até o início do século XX, tais como:

(18) “Ce lieu est appelé ‘porte’, car c’est ici que jadis les peuples vagabonds de la plaine, à ce haut passage, s’arrêtaient [...], avant qu’ils ne franchissent le défilé noir et qu’ils ne commencent à descendre, formant des nations selon les creux de la terre” (P. Claudel, Frantext)

[Este lugar é chamado ‘porta’, pois é aqui que outrora os povos errantes da planície, nessa passagem elevada, paravam [...], antes de cruzar o desfiladeiro negro e de começar a descer, formando nações segundo/de acordo com as profundezas da terra];

(19) “On entrevoyait des cimes d’arbres, et plus loin la prairie, à deminoyée dans le brouillard, qui fumait au clair de lune, selon le cours de la rivière” (G. Flaubert, emprunté au TLF)

[Entrevíamos copas de árvores, e, mais adiante, a pradaria, quase submersas na neblina, que evaporava sob o luar, segundo o curso do rio].

No enunciado (19), por exemplo, a pradaria molda o curso do rio; em outras palavras, o rio impõe à pradaria sua forma, em função de seu curso. Encontrase, portanto, um mecanismo similar de construção de valor: dadas as diferentes formas que poderiam ter a pradaria, o curso do rio (Y) lhe impõe uma delas.

Em suma, vimos que os enunciados dessa segunda categoria de emprego colocam em jogo, *a priori*, um conjunto de modalidades de X, que podemos nomear X, X’, X” etc., e que Y seleciona uma dessas modalidades – no caso, X – e elimina as outras modalidades possíveis.

Y como critério de seleção de um X

A terceira categoria de empregos contém enunciados do tipo:

(20) “Le prix du blé était déterminé selon l’abondance de la récolte”

[O preço do trigo era determinado segundo a bonança da colheita];

(21) “La couleur de mês cheveux change selon le temps”

[A cor dos meus cabelos muda segundo/conforme o tempo];

(22) “On disposera les boîtes selon leur couleur”

[Disporemos as caixas segundo sua cor].

Como nos casos precedentes, o emprego de “selon” induz a uma pluralidade de X; por exemplo, em (20), há vários possíveis preços para o trigo e a fixação

do preço efetivo depende da abundância da colheita; ao mesmo tempo, em (22), há, *a priori*, várias disposições possíveis para as caixas, e é o critério da cor das caixas que decide a sua posição.

Mas a especificidade desses enunciados é que, aqui, Y é ele próprio interpretado como variável. Assim, no enunciado (20), entendemos que a colheita pode ser mais ou menos abundante, e que a um dado grau de abundância corresponde um preço específico; do mesmo modo, em (21), interpretamos o tempo como remetendo às condições atmosféricas suscetíveis de se modificar. O caráter variável de Y aparece igualmente evidente na interpretação dos enunciados ditos absolutos, tais como:

(23) “C’est selon”
[Depende].

A interpretação espontaneamente convocada por este tipo de enunciado é que estamos lidando com circunstâncias variáveis Y, cada Y determinando uma conduta ou uma situação específica. Daí o fato de que esses enunciados podem ser parafraseados por “ça dépend” [depende].

Nos enunciados da terceira categoria, temos, portanto, vários X e vários valores possíveis de Y, cada valor de Y determinando um X específico. Em outras palavras, cada Y efetua uma escolha entre um conjunto de X possíveis, o que explica a recorrência, observada nos enunciados desse tipo, de termos tais como: “chacun”

[cada um] ou “soit...soit” [seja ...seja] no segmento X, como em

(24) “Dès les premiers jours de mars, la femelle fécondée qui a survécu à l’hiver commence la construction de son nid **soit** sous terre, **soit** dans un buisson, selon l’espèce à laquelle elle appartient” (M. Maeterlinck, Frantext)

[A partir dos primeiros dias de março, a fêmea fecundada que sobreviveu ao inverno começa a construção de seu ninho, seja subterrâneo, seja em um arbusto, segundo a espécie à qual ela pertence];

(25) “Il leur apprenait aussitôt des vérités si merveilleuses que beaucoup s’engageaient parmi les maçons du nouvel œuvre comme apprentis, compagnons ou maîtres, selon la mesure de leur savoir” (P. Adam, Frantext)

[Ele lhe ensinava de imediato verdades tão maravilhosas que muitos se envolviam entre os operários da nova obra como aprendizes, companheiros ou mestres, segundo/de acordo com a medida de seu saber];

(26) “En attendant cette bonne place promise, **chacune** de ces chères enfants était occupée à quelque ouvrage, selon ses aptitudes” (O. Mirbeau, Frantext)

[Esperando pelo bom lugar prometido, cada uma destas caras crianças estava ocupada com algum trabalho, segundo/de acordo com as suas aptidões].

Precisemos que a seleção do X adequado pode ser efetuada em função de critérios qualitativos, como nos enunciados (22), (24) ou (26), ou em função de critérios quantitativos, como nos exemplos (20) e (25), e como na expressão “dépenser selon ses moyens” [gastar de acordo com seus meios], em que é a

medida do que são os meios que determinará a medida dos gastos. Daí o fato de interpretarmos Y como algo que limita X.

Nessa terceira categoria de empregos, temos, portanto, um leque de X possíveis, e Y seleciona um X particular que está em uma relação de adequação a um dado valor particular de Y, o que se pode resumir da seguinte maneira: dado um conjunto de X possíveis, X1, X2, X3 etc., e um conjunto de valores de Y possíveis, Y1, Y2, Y3, cada valor de Y, por exemplo Y1, seleciona um X adequado, quer dizer X1 etc.

Conclusão

A hipótese de trabalho segundo a qual a contribuição regular da preposição “selon” para a construção do valor de enunciados pode ser descrita como um duplo movimento – de um lado, de pluralização (X sendo colocado como um elemento de uma classe que o engloba); de outro, de redução dessa pluralidade pela seleção de um único elemento dessa classe – nos parece ser confirmada pela confrontação com os dados que ora apresentamos.

Temos, em outros trabalhos, tentado mostrar que as diferentes categorias de emprego de “selon” correspondem a três processos de redução da pluralidade, que, por sua vez, correspondem a três modos de se considerar a classe associada ao X. Na primeira categoria de ocorrências, a classe é conservada, mas não considerada (ela fica, de certa maneira, “em suspenso”): a classe dos outros X potencialmente verdadeiros é conservada, mais Y os coloca como não

pertinentes. Na segunda categoria, a classe é considerada e eliminada: há diferentes modos possíveis de X, e Y seleciona um X particular, o que explica o fato de ser X definido como conforme a Y, já que toda possibilidade de divergência ou de desvio é eliminada, com relação a um ponto de referência Y. Na terceira categoria, a pluralidade de X é conservada e considerada, mas a pluralidade primeira é reduzida ao se fazer corresponder cada valor de Y com uma ocorrência particular de X.

Identité et altérité dans la valeur de la préposition “selon”

Résumé

Cet article propose une hypothèse de caractérisation invariante de la signification de la préposition *selon*. On décrit un certain nombre de contraintes et de faits interprétatifs associés à trois types d'emplois de la préposition, et l'on montre comment le concept d'altérité, entendu comme rapport qu'entretient un élément d'une classe avec les autres membres de la classe, permet d'éclairer les phénomènes.

Mots-clé: Approche énonciative. Sémantique lexicale. Préposition *selon*. Altérité.

Notas

- ² Se o segmento correspondente a Y é fácil de identificar, a delimitação de X pede, ao contrário, que se estabeleça uma tipologia do escopo possível de ser abarcado pelo sintagma preposicional contendo “selon”. Sobre essa questão, remetemos à pesquisa de D. Coltier (2003), que define de modo muito preciso, para cada acepção da preposição, o segmento levado em consideração pelo referente do sintagma regido, e o tipo de relação que este sintagma mantém com o sintagma preposicional.
- ³ Ver sobre essa questão os estudos de C. Marque-Pucheu (1999, p. 109).
- ⁴ Cf. A. Borillo (2004).
- ⁵ D. Coltier, P. Dendale (2004, p. 54).
- ⁶ Um “pré-construído” define-se como um metatexto por meio do qual algo é previamente colocado, permitindo dar conta da forma ou da interpretação de um arranjo de marcadores.
- ⁷ [Nota dos tradutores] No original, o autor emprega o verbo “frayer”, em uma referência a “frayage”, este último explicado em nota tal como se segue: “Entendemos por ‘frayage’ uma sequência textual (ou cotexto) que desencadeia tendencialmente o emprego de uma dada palavra ou sequência. A. Culioli, que elaborou este conceito, o emprega de modo menos restritivo, e que corresponde ao contexto desencadeando o emprego de uma dada forma (*i.e.* de suas condições de aparecimento, não necessariamente textuais). Cf. A. Culioli (1998)”.
- ⁸ [Nota dos tradutores] Base textual (<http://www.fran-text.fr/>).

Referências

- BORILLO, Andrée. Les "adverbes d'opinion forte" *selon moi, à mes yeux, à mon avis*: point de vue subjectif et effet d'atténuation. *Langue Française*, n. 142, 2004.
- COLTIER, Danielle. Analyse sémantique de *selon*. Quelques propositions (présentation de thèse). *Travaux de Linguistique*, n. 46, 2003.
- COLTIER, Danielle; DENDALE, Patrick. La modalisation du discours de soi: éléments de description sémantique des expressions *pour moi, selon moi, et à mon avis*. *Langue Française*, n. 142, 2004.
- CULIOLI, Antoine. Non mais des fois! In: BILGER, Mireille; GADET, Françoise et alli (éds.) *Analyse linguistique et approches de l'oral. Recueil d'études offert en hommage à Claire Blanche-Benveniste*. Louvain, Paris: Peeters, 1998.
- FEIGENBAUM, Suzanne. Le rapport entre *selon* et *suivant*. *Travaux de Linguistique*, n. 44, 2002.
- MARQUE-PUCHEU, Christiane. Source, inférence et position du locuteur dans les énoncés comportant *selon*. *Revue de Sémantique et Pragmatique*, n. 6, 1999.